

ESTAÇÃO 10 Estufa Fria

Nesta estação fomos convidados a observar a biodiversidade em três áreas distintas da Estufa, bem como uma exposição temporária sobre as metas de desenvolvimento sustentável 2030 da ONU (ODS)

A Estufa Fria (EF) teve origem num viveiro que foi iniciado aquando dos inícios da Avenida da Liberdade. Nesse local no cimo do parque Eduardo VII, havia um lago alimentado por uma nascente e também uma pedreira de Basalto. Assinalando-se o facto de Lisboa ser predominantemente calcária.

O projeto original foi desenvolvido pelo arquiteto paisagista, Raul Carapinha, concluído em 1933.

A EF é um local de excelência para apreciar a biodiversidade, albergando uma grande variedade de plantas e alguns animais de todo o mundo. De acordo com o site da EF mais de 300 espécies podem aí ser encontradas. A estufa fria, ladeia um grande lago e é percorrida por riachos e pequenas cascatas. Esta é coberta por um sistema de ripas no teto que aclimatizam o ambiente para as plantas mais sensíveis.

Dentro da EF, são identificadas três áreas cada uma com diferentes tipos de espécies: A Estufa Fria, a Estufa Quente e a Estufa Doce. Cada um destes espaços tem condições climáticas diferenciadas que permitem o desenvolvimento das diferentes espécies. Tanto podemos estar num espaço com condições de deserto como mais à frente estarmos numa luxuriante floresta tropical.

Para além das plantas na EF podem ser observados uma diversidade de animais, como aves, répteis e peixes. Patos, Pavões, tartarugas e Carpas são algumas das espécies facilmente notadas.

Num pequeno espaço, podem ser apreciados vários cenários de biodiversidade numa visita que consoante o grau de profundidade e contemplação, poderá não demorar mais de uma hora ou vários dias; encerrando assim, o Eco trilho das Avenidas Novas em apoteose.